

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano III
Nº 59
24 de Maio de 2000
Preço: 100\$00

Porta Pago
NISA
TAXA PAGA

20 ANOS DE FEIRA DO LIVRO ANIMAM

NISA

CAMINHADA DE SUCESSO
NA ROTA
DO
CONTRABANDO

SPORTINGUISTAS DE NISA
FIZERAM A FESTA
DO TÍTULO



TORNEIO
INTERNACIONAL
DE FUTSAL



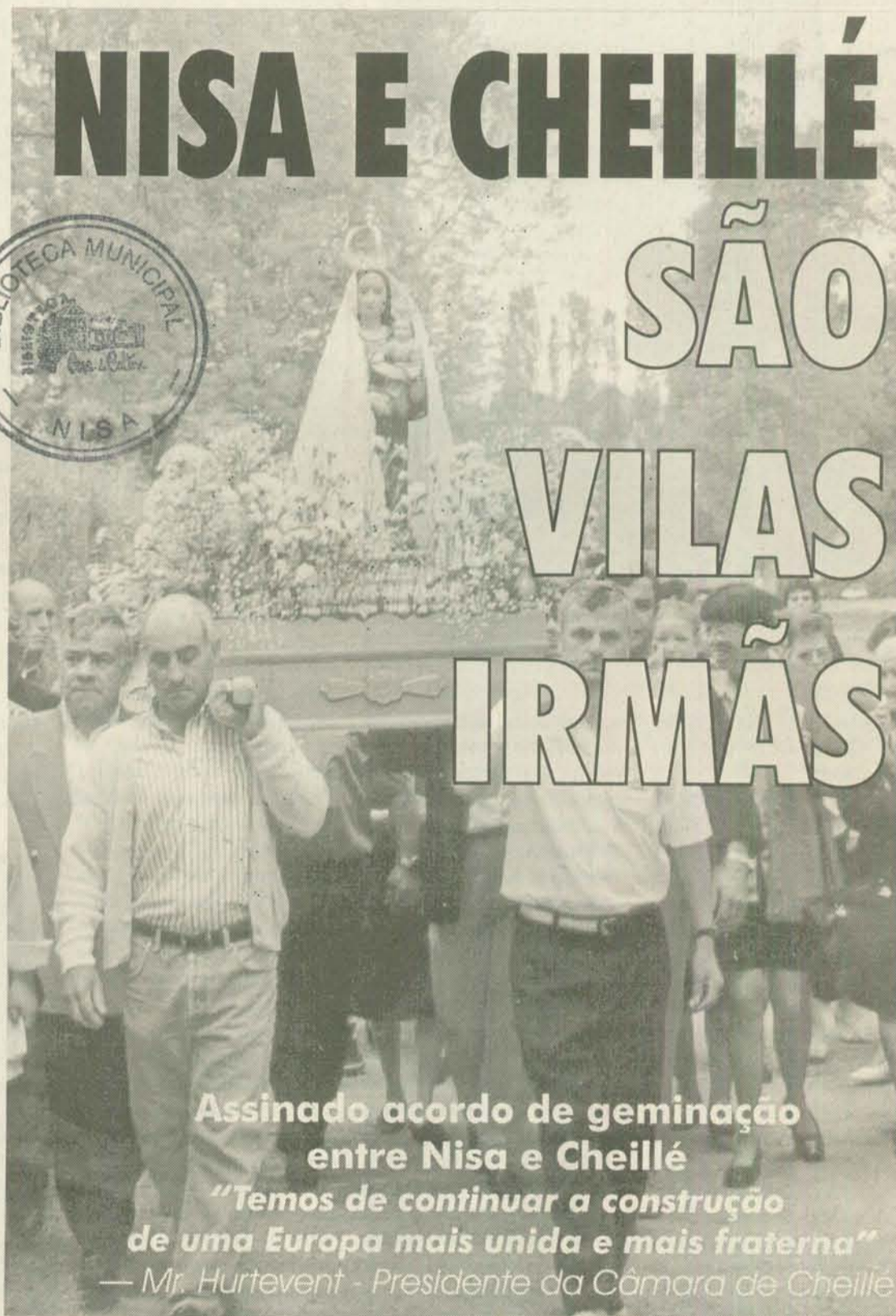
BENAVILENSE: Qualidade técnica não disfarçou falta de fair-play
**A CONFIRMAÇÃO
DE UMA MODALIDADE**

NISA E CHEILLÉ

SÃO

VILAS

IRMÃS



Assinado acordo de gemação
entre Nisa e Cheillé

*"Temos de continuar a construção
de uma Europa mais unida e mais fraterna"*

— Mr. Hurtevent - Presidente da Câmara de Cheillé

Uma embaixada nisense foi a França para assinar o protocolo de gemação entre Nisa e Cheillé e comemorar os 10 anos do acordo de amizade com Azay-le-Rideau. Destes dias de confraternização luso-francesa, o registo pelo nosso correspondente em França, António Conixa.

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

A Rota do Contrabando Numa caminhada de êxito

Oitenta e duas pessoas participaram, no dia 21, na I Inicaminhada, designada como "Rota do Contrabando" e promovida pela Inijovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa.

Crianças, jovens e adultos, caminheiros da natureza e da aventura, portugueses e espanhóis, meteram pernas ao caminho e após o apito do professor José Louro atravessaram, em passo estugado e decidido, a típica aldeia de Salavessa rumo à Cedillo (Espanha) percorrendo um dos

suave, fresco, colaborante. Aqui e ali descobrem-se motivos que nos fazem esquecer que vamos a caminhar e que temos muitos quilómetros ainda pela frente. Uma flor, um muro de abelhas, aquela charca num local tão ermo e imprevisível, depois a perícia na construção daquele açude, chamam-nos a atenção e guiam-nos os passos quase maquinalmente. Caminhamos, seguimos em frente viagem e pensamos noutras viagens e noutros perigos. Em que pensariam as mulheres e os

perarmos as forças e a barriga. A partir daqui as dificuldades aumentam. Subimos por uma vereda e outra, quase a pique. No planalto, viçoso e amplo regalamos uma vez mais a vista. Descansamos o espírito. Já não ouço os tiros dos "carabineiros", o fogo da metralha sobre Guernica, os gritos lacinantes das mulheres e das crianças que de um lado e outro tombaram numa guerra cujas feridas ainda não sararam completamente. Procuo avistar o Monte Pombo. O caminho, alagado e mal tratado, obriga-nos a um percurso alternativo e afasta-nos daquele que foi um núcleo habitacional de alguma importância. Não em número, mas do ponto de vista "estratégico", na exacta dimensão das milhentas histórias e não menos complicações que, por certo, atravessaram a memória daquele rinçã raiano.

Avançamos mais e uma subida, curta, mas acentuada exige um esforço suplementar. Desgasta-nos, mas não nos trava o passo e a determinação. Mais um pouco e estamos na estrada. Dessedentamo-nos e fazemos uma pausa na caminhada. Do outro lado fica Cedillo e depois de atravessarmos o Sever, o trajecto final e mais difícil.

Caminhamos agora pela estrada que liga Montalvão à Barragem. Em breve deixarei o grupo, rumando pelo alcatrão até à confluência do Sever e do Tejo.

É tempo de regressar e passar em revista esta caminhada. Olho, pela última vez neste dia, os companheiros desta aventura dominical. Homens, mulheres, jovens e crianças, ostentam, no rosto e nas camisolas os sinais e o suor do esforço. Vêm cansados, mas querem ainda, todos, "atacar" o troço derradeiro. A água e o chocolate distribuídos momentos antes produziram um verdadeiro "milagre" e nota-se, agora, outra disposição.

Deixo-os e levo comigo a convicção de que também eles levarão muito que contar e que, passadas as emoções desta caminhada e retemperadas as forças, logo perguntarão: quando é a próxima?

Mário Mendes

Tapar buracos não chega É preciso renovar a Estrada de Amieira

A rede viária do concelho de Nisa está a necessitar de uma profunda intervenção, depois de anos de adiamentos e de indecisões que contribuíram para lhe agravar os males de que já padecia. Ao alargamento e repavimentação da Estrada de Tolosa, principalmente desde o cruzamento para as Termas da Fadagosa até ao IP2, e à completa remodelação da EN 359, entre Nisa e Monte Claro que o projecto do Urânio de Nisa fez remeter para as calendas, junta-se a renovação, urgente e inadiável da Estrada Municipal de Amieira do Tejo, como bem reclama Jorge Pires em "O Amieirense". São dele as palavras que ficam:

"(...) Temos sido espoliados de tanta coisa que, cada vez mais, o povo se vê obrigado a sair da sua terra, para angariar aquilo de que necessita e por isso, cada vez mais é urgente dizer aleluia, quando um dia o caminho até ao IP2 possa novamente chamar-se estrada! pela voz do

senhor Presidente da Câmara, já foi dito que essa é a grande prioridade já para este ano... Será? É que os meses vão passando e por enquanto, não há vestígios de algo. Há dias, andaram lá a tapar uns buracos, mas... "esqueceram-se" de colocar nas bermas algumas carradas de saibro, ao menso para evitar o que bastas vezes tem acontecido, como seja por exemplo, o rebentamento de pneus, bem como das suspensões! Estão à espera de quê? De coisa mais grave? Quem paga os prejuízos dos utentes?

Noutros tempos em que, em Amieira havia muitas aleluias, o trânsito era exíguo e cá de Amieira, apenas lá passava o carro do Sr. Dr. Cardoso, para além de algumas carroças, não estando portanto aquela via, preparada para carros de grande porte, como acontece hoje; para além disso, o trânsito tem já alguma dimensão, não se justificando portanto, o adiamento do fim daquela autêntica ratoeira!"

6º Passeio Cicloturístico do Grupo Ciclo Alpalhoense

O Grupo Ciclo Alpalhoense vai levar a efeito no próximo dia 11 de Junho, o 6º Passeio de Cicloturismo, num percurso de 65 quilómetros com partida e chegada em Alpalhão.

A prova inicia-se às 9 horas e após a partida os "amantes das bicicletas" seguirão em direcção a Nisa onde a passagem está marcada para as 9,35h. Segue-se, Arez (às 10h), Tolosa, onde será feito o reabastecimento (às 11 horas), Gáfete (11,15h), Vale do Peso (11,40h), Flor da Rosa (12,20h) Cruzamento de Alagoa (12,35h) e Alpalhão onde a chegada está prevista para as 13 horas.

O número previsto de cicloturistas é de 120, masculinos e femininos, a inscrição é gratuita e quem quiser participar no almoço fornecido

pela organização desembolsa 1500 escudos, se for participante ou acompanhante com mais de 15 anos. Dos 10 aos 12 anos o almoço custa 1000 escudos.

Apoiam esta iniciativa a Câmara Municipal de Nisa, Juntas de Freguesia de Alpalhão e Tolosa, Federação Portuguesa de Cicloturismo, Sociedade Recreativa Alpalhoense, Bombeiros Voluntários de de Nisa, Dr. Arménio Almeida e diversas casas comerciais.

As inscrições podem ser feitas pelo correio para a sede do Grupo na rua da Fonte Nova 15A e para José Martins, telemóvel 966953084 (a qualquer hora), telefone 245 742156, a partir das 18 horas.



trajectos que fizeram as chamadas rotas do contrabando.

O início da caminhada, na fresca manhã de um domingo de Maio, não apresentava grandes dificuldades para a maioria dos jovens que integrava o pelotão de caminheiros. Talvez por isso ou porque a paisagem das hortas "ratinhas" tratadas a custo de muito esforço e o matiz verde dos campos convidavam a espriar a vista e o passo, o ritmo nos primeiros quilómetros, fosse demasiado forte e vivo, começando aí as primeiras "fracturas" na comprida coluna. Mesmo assim a fresca brisa da manhã primaveril estimula o contacto visual com a paisagem e as "conhemas" não conhecem descanso. É ainda a fase do percurso, quase plano, nos trilhos estreitos e pedregosos em que são "permitidos" atrasos e fáceis recolagens apesar de, na frente, o ritmo não abrandar. Surgem as primeiras dificuldades, as subidas, que obrigam a um redobrado esforço dos músculos. A respiração torna-se mais sincopada, quase ofegante e a caminhada decorre sob a protecção de um tempo

homens destas aldeias da raia, recôndidas e afastadas do mundo, que percorriam estes trilhos de sacrifício, de perigos e de traição, na busca quase desesperada de um negado e ilusório sustento?

Pensariam em muitas coisas, no sonho e na esperança, nos filhos em casa, dormindo sob a protecção carinhosa da avó. Pensariam, talvez, para afastarem a canseira, no "lucro" daquele carrego, na dívida paga na venda, se chegassem a "bom porto", são e salvos, sem encontros imediatos de segundo grau, com os "carabineiros" ou a guarda fiscal. (Está por fazer a história da gesta heróica destes homens e mulheres da raia e do contrabando. Muitos deles pagaram com a vida a ousadia de quererem sonhar e que outros, oprimidos, sonhassem também, nos anos de chumbo da guerra civil espanhola).

Deixo, por momentos, esta cogitação que me afastaram no tempo. Um vale, profundo, mostra-se verde e com um curso de água. Descemos e chegamos à ponte. É o local de uma curta paragem, logo aproveitada para retem-

Passos do Concelho

Arranjo do Monte Filipe: será desta?

Os museus estiveram uma vez mais na ordem do dia da sessão camarária realizada em 16 de Maio e a que faltaram o presidente da Câmara e o vereador Arménio de Almeida.

A proximidade do Dia Internacional dos Museus foi aproveitada para, na reunião de Câmara, se avançarem com algumas propostas. Assim, por falta de peças não vai deixar de funcionar o Museu Regional do Bordado e do Barro, uma estrutura fantasmagórica, com uma já longa história no papel e sem avanços palpáveis. O executivo aprovou a aquisição de peças de bordado, para o acervo do futuro Museu e ratificou a candidatura da Casa Museu de Alpalhão ao Programa de Valo-

rização e Modernização dos Museus do Alentejo. Outro projecto aprovado foi o de Musealização da Torre de Menagem do castelo de Amieira do Tejo. No "museu" não vai ser metida a solidariedade. A Câmara ratificou o protocolo de colaboração com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade e aprovou a 2ª alteração ao Plano de Actividades do Município de 2000. Outro acordo de colaboração aprovado envolveu o Município de Plazenzuela (Extremadura / Espanha) no âmbito das acções formativas transfronteiriças para adultos.

A edilidade aprovou a abertura de concurso público, caderno de encargos, programa do concurso e

nomeação das comissões para o arranjo urbanístico do Largo do Monte Filipe, em Alpalhão, assim como vários pedidos de trans-porte. A acta da reunião do júri do concurso de cartaz sobre a Feira Regional de Artesanato e Gastronomia / Nisa 2000 e diversos processos de obras particulares foram igualmente aprovados.

Sem decisão ficou uma reclamação de moradores sobre o funcionamento de um bar na Rua Alexandre Herculano, em Nisa, tendo o assunto sido retirado da ordem de trabalhos até à presença do presidente da Câmara. O período reservado à intervenção de munícipes passou uma vez mais em "branco" sem ninguém que quisesse usar da palavra.



Sportinguistas de Nisa fizeram a festa do título



Em Nisa, como no resto do país, os adeptos e simpatizantes do Sporting Clube de Portugal, comemoraram condescendentemente a conquista do título nacional de futebol da 1ª divisão, após um "jejum" de 18 anos.

Foi de festa, alegria e um entusiasmo transbordante, a comemoração sportinguista pela vitória no campeonato. Os adeptos niseses aguardaram com alguma ansiedade e incerteza o desenrolar do jogo com o Salgueiros e no final, com um resultado que não deixou dúvidas, não contiveram a emoção e o ímpeto de contentamento e vieram para a rua dar vivas, entoar cânticos, agitar bandeiras, uma autêntica "onda verde" que se transformou numa impressionante caravana de automóveis como em Nisa não se tinha visto, nem mesmo em tempo de campanha ou vitória eleitoral.

Foi bonita de ver, pacífica, ordeira, alegre, barulhenta como conzinha, para transmitir o "estado de alma" desta festa verde. Não faltou a música, improvisada, as gargantas roucas de tanto gritarem tudo em nome de uma vitória futebolística ansiosamente aguardada e de um clube que de norte a sul pôs o país em autêntica euforia.

A festa leoniona nisenense

não se limitou ao dia 13. Prosseguiu no passado dia 21, no largo da Fonte da Cruz, onde se seguiram as emoções de mais um Porto - Sporting para a final da Taça de Portugal. Antes a gastronomia tradicional não faltou, oferecida a quem quisesse participar, sportinguista ou não. Depois, o convívio em tarde amena, prolongou o espírito de uma comemoração que, estamos convictos, não irá acabar tão depressa.

O verde é, neste país cor-de-rosa, a cor da moda e da esperança. Mesmo com os combustíveis a aumentar e a inflação a subir, é conveniente que o entusiasmo não arrefeça.

Não é este o país dos três Fs?



De 27 de Maio a 4 de Junho

20 anos de Feira do Livro animam Nisa



Música, teatro, exposições, animação, não vão faltar numa das mais antigas Feiras do Livro do Alentejo, a de Nisa, organizada pela Biblioteca Municipal e que comemora, entre 27 de Maio e 4 de Junho, 20 anos de uma vida dinâmica na promoção do livro e da leitura.

Esta é a 20ª edição de uma das mais importantes inicia-

tivas que se fazem na região alentejana e uma aposta em trazer ao conhecimento do público as últimas novidades editoriais, a preços convidativos.

Este ano a Feira do Livro de Nisa vai dispor de uma tenda gigante e ser realizada ao ar livre, na Praça da República, melhorando o espaço de exposição dos livros e as

condições de atendimento aos visitantes.

Estão prevista diversas iniciativas paralelas, como a animação da leitura, nos dias 29 e 30, com o ilustrador de banda desenhada, Paulo Leitão, dirigida a alunos do 2º ciclo. No dia 31 de Maio é a vez do teatro se juntar à leitura com a apresentação no Cine Teatro, da peça "Para além da terra", a cargo dos Bandeirantes, grupo de teatro da Comissão Nacional dos Descobrimientos Portugueses.

O dia 1 de Junho - Dia Mundial da Criança - será animado com jogos e desportos ao ar livre, na Praça da República e a música vem no dia 2 com as Tunas Académicas "Raia Tuna" e "CarpeTuna, ambas de Idanha-a-Nova.

Colaboram na Feira do Livro de Nisa, o Cine Teatro, Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Escolas do Concelho, Etaproni, Paróquia de Nisa, Centro de Saúde e Instituto Politécnico de Proença-a-Nova.

Educar na solidariedade - Timor LoroSae / 2000 APELO

A Fundação Pro Dignitate, a Cruz Vermelha Portuguesa e a União das Misericórdias Portuguesas, lançaram, particularmente nas Escolas, uma campanha de recolha de livros e material escolar destinado às crianças de Timor LoroSae.

O objectivo desta iniciativa reveste-se de aspectos humanitários e pedagógicos, esperando que as crianças portuguesas sejam as verdadeiras protagonistas desta acção de Solidariedade.

A situação em Timor leva-nos a escolher as crianças deste novo país de Língua Oficial Portuguesa como beneficiárias da vossa generosa colaboração.

Aceitamos ofertas de dicionários e gramáticas de língua portuguesa, livros escolares e de escritores portugueses, cadernos, material de desenho, lápis, borrachas, esferográficas, calculadoras e videogramas de filmes portugueses, jogos educativos, bem como brinquedos ou donativos em dinheiro que nos permitam adquiri-los.

A campanha decorre durante o presente ano lectivo 1999/2000 e os materiais embalados poderão ser entregues nas Delegações e Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa ou nas Santas Casas da Misericórdia, até 31 de Julho de 2000.

O material deverá ser acondicionado em embalagens de cartão, rotuladas da forma que se indica:

CAMPANHA "EDUCAR NA SOLIDARIEDADE - 2000"

Oferta da (nome da Escola, Empresa, etc.)

Contém:

- Dicionários de língua portuguesa
- Gramáticas de língua portuguesa
- Livros escolares
- Material escolar diverso
- Calculadoras e videogramas
- Obras literárias
- Brinquedos

Deverão ser acondicionados em embalagens distintas:

- Os dicionários e as gramáticas da língua portuguesa
- As calculadoras e os videogramas
- Os livros escolares e as obras literárias de autores de língua portuguesa
- O material escolar diverso
- Brinquedos

Agradecemos o vosso generoso contributo para mais esta acção humanitária.

Invasões francesas na região debatidas em Ródão

Promovido pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e pela Associação de Estudos do Alto Tejo realizou-se no passado dia 13, no salão nobre daquela autarquia, um debate sobre as *Invasões Peninsulares e a Região de Ródão*, iniciativa no âmbito do projecto Vamba e Açafa.

O debate teve como moderador o coronel Francisco Sousa Lobo, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC) e no decorrer do encontro foram apresentadas comunicações como *A Guerra dos Sete Anos e a Primeira Invasão*

Francesa na Beira Baixa, Aspectos Histórico-Militares, pelo coronel António Lopes Pires Nunes; *Aspectos Iconográficos da Primeira Invasão Francesa na Beira Baixa, As Portas de Ródão vistas por Artistas Estrangeiros*, por José Joaquim Mendes Hormigo, e *As Estruturas Militares da Serra das Talhadas*, abrangendo os concelhos de Ródão e de Proença-a-Nova, por Fernando Branco Correia, Francisco Henriques e João Caninas, da Associação de Estudos do Alto Tejo - Núcleo de Arqueologia.

Tolosa vence Torneio de Futebol Inter-Concelhio

A equipa de futebol (senior) do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Tolosa, venceu no passado sábado o 1º Torneio Inter Concelhio de Futebol de 11, ao derrotar na final o Futebol Clube do Crato por um expressivo 4-1.

No jogo para atribuição dos 3º e 4º lugares, o GDR

Alpalhoense venceu a turma anfitriã, o Gafetense por 4-2.

Os jogos deste torneio realizaram-se no campo de jogos Gouveia Botelho, em Gáfete e para atingirem a final, o Tolosa derrotou (5-0) o Gafetense e o Crato afastou (1-0) o Alpalhoense na jornada inaugural. A vitória do Tolosa no torneio

não surpreende dado ter sido o campeão distrital da 2ª divisão. A entrega das faixas e da taça correspondente à vitória no distrital serão entregues no próximo dia 10 de Junho, às 14,45h, antecedendo um jogo particular com a equipa do Sport Nisa e Benfica, a que se seguirá um lanche.



2º Convívio de Pesca Desportiva Comemorações do 25º aniversário da USP/CGTP-IN

A União dos Sindicatos de Portalegre afecta à CGTP-IN leva a efeito no próximo dia 11 de Junho, na Barragem do Caia - Monte da Rocha, o 2º Convívio de Pesca Desportiva, este ano destinado a assinalar os 25 anos desta central sindical.

A concentração está marcada para as 7 horas junto à estação da CP (Santa Eulália), seguindo-se o percurso até o Monte da Rocha onde será feita a distribuição pelos

pesqueiros. O início da prova está marcado para as 8,30h e o final às 12,30h, seguindo-se o almoço convívio em Arronches na Cooperativa Trabalho e Progresso, após o que se procederá à distribuição dos prémios.

Haverá taças e troféus para os melhores classificados, diplomas de participação para todos os pescadores. As inscrições para pescadores e acompanhantes, associados e familiares (cônjuges e filhos +

12 anos) ficam por mil abraços, enquanto os não sócios terão de alargar um pouco mais o "cumprimento" até aos 1.500 abraços. Estes "abraços" incluem o almoço.

Para participar basta contactar as estruturas sindicais do distrito da CGTP-IN ou pelos telefones 245 201 329 (Portalegre) e 268 622 751 (Elvas).

O melhor será começar a preparar os apetrechos. Todos à pesca!

Opinião

"Reiki, é a arte secreta de convidar a felicidade"

Viver com REIKI faz-nos sonhar com um Mundo Melhor

Reiki é uma palavra japonesa que significa "Energia Vital do Universo", apesar da ascendência da palavra, Reiki é uma técnica tibetiana de canalizar energia cósmica, redescoberta no Japão pelo Dr. Mikao Usui e introduzida nos Estados Unidos da América, por volta de 1940.

No decurso da História, a ideia de uma energia universal que impregna toda a matéria foi defendida por muitos cientistas ocidentais, que a denominam de campos de energia ou formas bioplásmicas com base em observações relativamente recentes, estas coincidem com as tradições místicas que remontam em algumas civilizações a mais de

5.000 anos.

Por volta de 1900, o Dr. George de la Warr e a Drª Ruth Down construíram instrumentos para detectar as radiações de tecidos vivos. Ele desenvolveu a Radiónica, sistema de detecção, diagnóstico e cura, utilizando o campo de energia vital humana.

Qualquer pessoa pode receber e harmonizar a energia vital, a quantidade que existe no Universo é ilimitada e o Reiki é um dos métodos que pode utilizar para a captar.

Sempre que se manifesta um distúrbio ou doença há um bloqueio energético que a origina, daí a necessidade das pessoas vítimas de uma sociedade cada vez mais

competitiva e exigente, em procurar formas de equilíbrio e harmonia.

A energia canalizada exerce cinco efeitos básicos:

Produz relaxamento; dissolve bloqueios; desintoxica; fornece energia vital de cura e aumenta a frequência vibratória do corpo.

O Reiki é praticado segundo técnicas que são transmitidas de Mestre a aluno e não basta aprender por livros, porque há uma componente na aprendizagem que não podemos descurar, que é a energia do Mestre.

Mais informações sobre o Reiki podem ser prestadas através do telefone 245 469145.

Nisa Com Vida

Página sobre o ambiente e o património da

Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Notável Vila de Nisa

Reciclar / Reutilizar: pequenos passos na defesa do Ambiente

Hoje pretendemos chamar a sua atenção para a importância da *Reciclagem das embalagens usadas*.

No passado dia 28 de Março foi aprovada em sessão camarária, uma campanha de sensibilização sobre a recolha selectiva de lixos urbanos; na sessão de 11 de Abril foi referido que a Câmara já possui uma proposta de intervenção na área dos resíduos sólidos urbanos.

Quando começa essa campanha ?!!... Qual é essa proposta ?!!...

Temos conhecimento que as Autarquias beneficiam de um apoio económico que permite financiar o custo adicional derivado das operações de recolha selectiva, desde que procedam à separação dos resíduos de embalagens de acordo com as Especificações Técnicas !...

Pelo que esperamos então ?!...

Diariamente, deitamos no lixo embalagens usadas que poderiam e deveriam ser recicladas !!...

Sabe o tempo que alguns objectos levam a desaparecer se forem abandonados por nós ?

PAPEL - De 3 a 6 meses; **PLÁSTICO** - + de 100 anos; **PANO** - de 6 meses a 1 ano; **METAL** - + de 100 anos; **PASTILHA ELÁSTICA** - 5anos; **BORRACHA** - Tempo indeterminado; **MADEIRAS** - 13 anos; **VIDRO** - 1 milhão de anos

Consumidores devem ter participação activa

No momento em que a protecção da natureza representa uma preocupação mundial e diária, as técnicas de reciclagem ao nível de recolha selectiva, são já conhecidas de todos. A participação activa e empenhada dos consumidores no processo de reciclagem começa em casa com a separação das embalagens usadas de acordo com o tipo de material - papel e cartão, vidro, plástico e metal, que devem depois ser colocados nos equipamentos apropriados disponibilizados para o efeito pelas Autarquias: ecopontos, ecocentros, etc...

Todos assistimos à *Campanha de Sensibilização* que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 99 pôde ser vista nos Meios de Comunicação Social.

Esta campanha visou essencialmente aumentar a visibilidade da *Sociedade Ponto Verde* e do *Sistema Ponto Verde*, assim como manter e gerar nova atenção sobre o *Símbolo Ponto Verde* enquanto conceito que concentra diferentes aspectos do *Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens*.

Comunicar ao consumidor que o Ponto Verde contribui para a melhoria do ambiente e que todos podemos participar neste esforço através da separação doméstica, foram as mensagens subjacentes a todas as vertentes em que se desenvolveu a campanha.



A importância dos "Pontos Verdes"

Assim, poderemos nós perguntar:

Porque é que as embalagens têm o Ponto Verde e o que significa esse símbolo?

Uma embalagem marcada com o Ponto Verde financia um sistema de recolha selectiva, valorização e reciclagem de embalagens usadas, a nível nacional.

Apenas as empresas que aderem à Sociedade Ponto Verde (SPV) podem usar este símbolo. As empresas que são responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, são legalmente obrigadas a gerir o destino final dos resíduos em que as embalagens se transformam após consumo. No caso das embalagens não-reutilizáveis, a adesão à SPV é uma das formas de dar cumprimento a essa exigência legal, já que se trata da única entidade nacional até à data licenciada oficialmente para assumir essa gestão.

O que é a Sociedade Ponto Verde e que objectivos tem?

A SPV é uma entidade privada sem fins lucrativos, construída para dar cumprimento à legislação relativa à gestão de embalagens e resíduos de embalagens a nível nacional. É responsável pela organização e gestão de circuitos de retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

O que é o Sistema Ponto Verde?

É um *Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens*, dinamizado pela SPV, e assenta numa articulação entre um conjunto de parceiros. Visa valorizar e reciclar resíduos de embalagens, contribuindo para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para economia de recursos naturais.



O que acontece às embalagens recolhidas selectivamente?

Depois de recolhidas, as embalagens usadas são transportadas pelas Autarquias para uma *Estação de Triagem*, onde são submetidas a uma separação ainda mais rigorosa por tipo de material. Por exemplo, os metais são separados em ferrosos e não ferrosos; os plásticos em PVC, PET, PEAD, entre outros.

À excepção do vidro, que é enviado directamente para as Unidades de Reciclagem, os resíduos são então compactados e enfardados para facilitar o transporte.

A triagem confere aos resíduos a homogeneidade e qualidade necessárias à sua reciclagem.

Onde se reciclam as embalagens usadas?

Após a triagem, os resíduos de embalagens são encaminhados pela SPV para *Unidades de Reciclagem*, que são empresas transformadoras de matérias-primas, fabricantes de embalagens, retomadores e recicladores.

Em Portugal existem unidades industriais, distribuídas de Norte a Sul do país, com capacidade instalada para reciclar os diferentes tipos de resíduos de embalagens.

Que objectos resultam da reciclagem de resíduos de embalagens ?

A reciclagem de embalagens usadas é o *reprocessamento* e a *incorporação* dos materiais dessas embalagens na produção de novos objectos, num ciclo praticamente interminável, com ou sem adição de matéria-prima virgem.

Através da reciclagem *poupamos recursos naturais*, ao mesmo tempo que *valorizamos os materiais de embalagem* os quais de outra forma teriam um ciclo de vida mais reduzido) e damos origem a diversos objectos: novas garrafas e boiões, novas embalagens, livros, jornais, papel higiénico, paletes de transporte, peças de vestuário, lingotes de metal de alta qualidade, etc.

Podemos assim concluir que a reciclagem das embalagens usadas tem, para além da sua *utilidade real para o meio ambiente*, preservando a saúde da Natureza, uma *forte viabilidade económica*, onde a renovação permite *economizar energia* !...

Tratar da Saúde da Natureza e Ganhar Energia é uma exigência mundial e um dever de cada um de nós !...

*Que venham os ecopontos !...
Certamente, todos nós ajudaremos a tratar da saúde da Natureza!...*

Associação Nisa Com Vida

Nisa e Cheillé (França) vilas irmãs

“Temos de continuar a construção de uma Europa mais unida e mais fraterna”

Mr. Hurtevent - Presidente da Câmara de Cheillé

Foi uma festa, a um tempo simples e grandiosa, aquela que levou a França uma comitiva nisense para a assinatura do protocolo de geminação entre Nisa e Cheillé e a comemoração dos 10 anos do acordo de amizade com Azay-le-Rideau. Da comitiva nisense faziam parte os presidentes da Câmara de Nisa e do Comité de Geminação, o Padre Manuel Henriques da Silva, muitas pessoas de Nisa e ainda a imagem de Nossa Senhora da Graça que acompanhou a embaixada e despertou inúmeras manifestações de júbilo e alegria entre os emigrantes nisenses.

Do que foram estes dias de confraternização em terras do Loire, fica o registo em discurso directo do nosso correspondente em França, António Conicha, a quem uma vez mais manifestamos o nosso agradecimento.

Geminação e romaria

Uma delegação nisense, integrando a Banda Filarmónica Juvenil do Gavião, num total de cerca de 100 pessoas e que se fizeram transportar em dois autocarros, estiveram entre nós para participarem nas comemorações do décimo aniversário da geminação Azay-le-Rideau / Nisa, que decorreram entre 5 e 10 de Maio.

No sábado, dia 6, pelas 11 horas toda a comunidade nisense de La Chapelle foi convidada pela autarquia local a participar e assistir à assinatura do protocolo da geminação entre Cheillé e Nisa. O lugar escolhido foi a sala de reuniões da Câmara, onde Mr. Menard, vice-presidente do Comité de Geminação, no uso da palavra, afirmou sentir-se preocupado com o futuro desta

cidade de continuarem estes laços e pediu aos nisenses que sejam solidários e que continuem a demonstrar uma vez mais os seus esforços para que este projecto não seja em vão.

O presidente da Câmara de Cheillé, Mr. Hurtevent, salientou a importância deste alargamento da geminação, insistindo que “só assim é que é possível continuar a construção de uma Europa mais unida e mais fraterna”.

O autarca saudou a comitiva nisense, desejando-lhe uma boa estadia no seu país, aproveitando a oportunidade para falar de alguns projectos da sua municipalidade.

O presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, no breve discurso que proferiu, não deixou de apontar a importância do alargamento do

Esta assinatura — referiu José Basso — “é mais um passo dado, no sentido do estreitamento das relações entre os dois povos”. A terminar, o presidente da Câmara de Nisa, não conseguiu esconder o sotaque tipicamente nisorro, causando riso geral na sala quando afirmou que gostaria de ver os seus amigos franceses a falarem Português quando fossem a Nisa, como ele fala o Francês quando cá vem, mostrando assim a sua popularidade aqui.

Momentos depois os dois presidentes assinaram os protocolos, com trocas de prendas e abraços, sendo todos os presentes convidados para um “copo da amizade”, e tendo todos partilhado as emoções deste evento.

À noite, na sala de festas



principal desta vila foi cortada ao trânsito, para ser instalada a “Feira de Velharias que decorreu com animação, antes da violenta trovoadas que tomou sobre a região, obrigando à interrupção das actividades.

O dia mais esperado - dia 7, domingo - foi recebido com grande entusiasmo, não se tratasse das solenidades em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira de Nisa. Uma missa pelas 11h registou a presença maciça de nisenses vindos de todos os pontos desta região. Nesta altura ouvia-se já a Banda do Gavião, a actuar no largo ao lado da igreja, perante a população e muitos turistas, surpreendidos por tão bonitas melodias.

A informação dos festejos continuava a ser mínima, pois não havia programas nem coisa nenhuma, a não ser a ornamentação de algumas montras de casas comerciais, com bandeiras portuguesas e peças de artesanato, cedidas por alguns nisenses.

Esta foi uma falta muito sentida, muito embora o jornal “La Nouvelle République”

tivesse trazido um pequeno texto alusivo a estas cerimónias e a Rádio Antena Portuguesa, várias vezes tivesse feito referência a estas comemorações.

Chegava, entretanto, o momento mais esperado. A procissão com a imagem da Padroeira de Nisa percorreu as principais artérias de Azay-le-Rideau e todos os nisenses se dispuseram a transportar o “andor” com a imagem de Nossa Senhora da Graça. Todos, sem excepção, tiveram esse privilégio, durante o trajecto que separava a igreja, do local onde seria feita a Romaria, uma distância de aproximadamente um quilómetro.

No local, não faltou a restauração e a gastronomia nisense marcou a sua inconfundível presença, confeccionada pelas “mãos de fada” da nossa terra. Daí nasceram algumas críticas e alguns elogios, defendendo uns que o local não era o mais apropriado para lá estar a Senhora da Graça, enquanto outros iam mais longe e diziam

Continua na pág. seguinte



ligação dada a falta de contributo e apoio por parte da população em geral.

Esmeralda Almeida, presidente do comité nisense, fez questão de sublinhar a neces-

processo de geminação a Cheillé, reafirmando as palavras do *maire* local de que só assim é possível fortalecer os laços de amizade, existentes há dez anos com Azay-le-Rideau e Saché.

comunal realizou-se um jantar-convívio, seguindo-se um concerto pela Banda do Gavião e o inevitável “pézinho de dança” para animar a festa.

No dia seguinte, a rua

que a imagem não era a verdadeira, mas sim uma cópia.

O senhor padre que veio a acompanhar a imagem, deu então ordem para que esta fosse retirada para a igreja, medida que se revelou acertada, pois, à tardinha, caiu nova grande trovoada.

As discordâncias e algum descontentamento manifestaram-se também em relação à gastronomia e à Banda de Música que acompanhou a comitiva nisense. No primeiro caso a "culpa" foi a falta dos tão apreciados "maranhos da Delфина", como aqui lhes chamam e que eram ansiosamente aguardados. Sobre a Música, alguns nisenses manifestavam o seu desagrado por não ter vindo a da vila geminada (Nisa) que possui uma magnífica banda, ao que outros logo contrapuseram: "esta também não se "agácha" à nossa!".

O que é certo é que estes desabafos passaram à margem de todos os visitantes e a qualidade da banda gaviõense foi, regra geral, muito apreciada. Ainda assim, foram



lembradas aqui as "santinhas de açúcar" que faziam a alegria da pequenada em dias de romaria.

"Assim era como se estivéssemos lá no alto do Cabecinho"... , dizia com alguma melancolia um nisense mais saudosos.

Ditos de um dia de festa,

diferente, com um sol radioso que anunciava um quase Verão. O bar, o calor e o convívio, faziam constantes apelos para refrescarmos a garganta. Numa dessas "viagens" fomos surpreendidos pelos nossos vizinhos do Gavião que compartilharam connosco a merenda alentejana que levaram,

onde não faltou o bom vinho da região e um espírito de camaradagem digno de louvar. A amizade esteve sempre presente e por esta razão não quero deixar de enaltecer a presença da "embaixada do Gavião". Uma "malta" que foi formidável para com o povo nisense, dando provas de que

o norte-alentejano é todo assim.

As "surpresas" tão esperadas por parte da organização francesa não apareceram... Mas, que podemos nós fazer se eles são mesmo assim?...

Falta-lhes o nosso coração aberto... mas, o mais importante, é que tudo correu bem, num ambiente de festa, familiar, amigoso e esta foi, sem dúvida, uma grande, imensa jornada de aproximação e fortalecimento dos laços de amizade entre portugueses e franceses.

Não se estranhando, na hora da despedida, os abraços e as lágrimas não disfarçadas, os acenos até os autocarros se perderem na imensidão do horizonte.

Ao terminar esta minha rúbrica, gostaria de saudar toda a comitiva nisense, assim como os nossos amigos gaviõenses. Um abraço para todos e... até uma próxima oportunidade!

António Conixa

De Nisa a Azay-le-Rideau Com a imagem de Nossa Senhora da Graça



Comemorando o 10º aniversário da geminação de Nisa com Azay-le-Rideau e o alargamento da mesma a Cheillé, com a assinatura do protocolo a 6 de Maio, ofereceu-se a oportunidade para a veneranda imagem de Nossa Senhora da

Graça visitar a comunidade nisense, situada naquelas localidades, tendo sido obtidas todas as autorizações eclesásticas necessárias. Um grupo de nisenses organizado pela drª Esmeralda e entre os quais se encontrava o sr. dr.

José Manuel Basso, presidente da Câmara, se deslocou àquela vila do Loire, partindo de Nisa no dia 4 de Maio à noite, chegando no dia 6, com calorosa recepção.

No dia 7, organizou-se uma pequena procissão com a imagem da Senhora da Graça, desde o presbitério (ou residência do Pároco) até à igreja paroquial. Foi a procissão de entrada para a eucaristia inical que se lhe seguiu. Foi feita a apresentação de Nossa Senhora, que de tantos quilómetros se deslocara até Azay-le-Rideau, para visitar e abençoar os seus filhos emigrantes portugueses nisenses. A mesma senhora que há 2000 anos nos deu Jesus, o Salvador e visitara a França, em Lourdes e em Paris, no século XIX e igualmente Fátima em Portugal, no século XX, vem agora para ser honrada pelos nisenses aqui residentes — foi dito.

Nesta celebração festiva, um grupo de crianças recebeu a Jesus pela primeira vez, isto é, fez a primeira comunhão, entre os quais alguns filhos de emigrantes portugueses. Concluída a missa, organizou-

se uma longa procissão, em louvor da mãe de Deus e mãe da Igreja, cantando-se e rezando-se. O grupo musical juvenil do Gavião também se associou a esta manifestação jubilosa mariana.

Enquanto a imagem de Nossa Senhora da Graça esteve na igreja, quase continuamente se sucediam grupos de devotos, que a visitavam e assim lhe faziam companhia por alguns instantes, agradecendo e pedindo a sua pro-

tecção. No dia 8, à tarde, fez-se uma celebração mariana, que consistiu, essencialmente, na recitação e meditação do terço do Rosário, acompanhada por cânticos apropriados.

De regresso a Nisa, todos se sentiam satisfeitos: os que acompanharam Nossa Senhora, embora cansados, e os que a receberam jubilosamente. Que a Virgem Mãe a todos abençoe!

P. Manuel Henriques da Silva

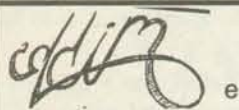
FARMÁCIAS DE SERVIÇO



* 20 a 26 de Maio - Ferreira Pinto
* 27 Maio a 2 Junho - Martins Barata
* 3 a 9 de Junho - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335	- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030	- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
 Lº Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax 245 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

VENDE-SE

VENDE-SE

Em Nisa, prédio Urbano com 200m2 de área coberta, espaço aberto no rés-do-chão e no primeiro andar, bem localizado, ideal para tipo de actividade comercial ou armazém
 Telefone: 245 412128

VENDE-SE EM NISA

Prédio /
 Zona Comercial /R/C
 - para qualquer tipo de comércio
 1º andar - para habitação
 Largo 5 de Outubro, 18-20
 Contacto - 212762316

VENDE-SE EM NISA

Casa pronta a habitar
 Na Rua Dr. José Falcão, 49
 Contacto: 245 413 303

VENDE-SE CASA EM NISA

na Rua 25 de Abril, nº 44
 Contactar: Tel.: 245 412251



José da Cruz Esteves

Nasceu a 17/7/1921
 Faleceu a 30/4/2000

AGRADECIMENTO

Esposa, filhos, genros, nora e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que lhes transmitiram o seu pesar pelo falecimento deste seu ente querido.



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 78 vº a folhas 80 do livro de notas para escrituras diversas nº 36-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Lopes Duarte Baião, na qualidade de Provedor, em representação da "SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALPALHÃO", pessoa colectiva número 501 414 762, com sede na Rua

de São Pedro, número 7, na povoação e freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, afirma que a sua representada é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio urbano, destinado a habitação, sito na Rua de São João, na dita povoação e freguesia de Alpalhão, com a superfície coberta de vinte e quatro metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com três compartimentos, a confrontar, pelo Norte com Joaquim de Andrade Sequeira, pelo Sul com Rua de São João, pelo Nascente com João Ribeiro Pardal e pelo Poente com Manuel da Costa Saboeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial

de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 520, com o valor patrimonial de 8.426\$00.
 Mais certifico que o referido Provedor afirma que aquela representada adquiriu o dito prédio por usucapião, mediante doação efectuada há mais de vinte anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que a mesma representada tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.
 Está conforme ao original.
 Cartório Notarial de Nisa, aos 10 de Maio de 2000.
 A 1ª Ajudante
 Maria de Fátima Tremoço Barreto

1 de Junho - Dia Mundial da Criança
GRANDE CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
AS CRIANÇAS de MOÇAMBIQUE
PRECISAM da Nossa AJUDA



APÓS AS INUNDAÇÕES, VIERAM AS DOENÇAS
VAMOS LUTAR CONTRA A LEPROSA, TUBERCULOSE, MALÁRIA e CÓLERA
Ajude-nos a Dar as Mãos, Ajudando

✂

Quero ajudar as CRIANÇAS de MOÇAMBIQUE, contribuindo com:

- 2.500\$00 para 5 Kgs de Leite em Pó
- 5.000\$00 para a cura de 1 Criança Leprosa
- 10.000\$00 para 10 frascos de Xarope Multivitaminado
- 20.000\$00 para a cura de 4 Crianças Tuberculosas e ou Leprosas
- 50.000\$00 para um Centro de cura de Leprosos, Tuberculosos e Doentes de Sida, na Diocese de Xai-Xai
- \$ (outro valor para medicamentos e alimentação)

Nome: _____ C.P.: _____
 Morada: _____
 Telefone: _____ / _____ Data Nascimento: ____/____/____

DONATIVO URGENTE
 Para as CRIANÇAS de MOÇAMBIQUE

ASSOCIAÇÃO MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL
 R. dos Anjos, 13 - 3º Dº - Apartado 22865
 1146 Lisboa Codex
 Tel/Fax. 21 887 56 44


 Conta Bancária nº 217 312 981 (Nova Rede/BCP)

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AVISO

PAGAMENTO DOS CONSUMOS DE ÁGUA

A C.M.N. implementou no início de 1999 o **Sistema de Gestão Comercial da Água**, do qual resultaram, entre outros aspectos positivos, facilidades no pagamento das facturas referentes aos consumos de água.

O pagamento dos consumos de água pode ser feito:

- por transferência bancária;
- através das caixas multibanco;
- nos balcões e agentes da EDP;
- em sedes de Juntas de Freguesia;
- em Nisa, na Tesouraria da Câmara Municipal

O ATRASO NOS PAGAMENTOS ACARRETA TRANSTORNOS E CUSTOS ADICIONAIS

Nas facturas emitidas é referida a **data limite de pagamento**.

Chama-se a atenção para a necessidade de os munícipes, respeitarem essa data limite, e apela-se a que façam os pagamentos até à data fixada.

O não pagamento dos consumos de água até à data limite fixada nas facturas acarreta transtornos e o pagamento de custos adicionais designadamente:

- Corte do fornecimento de água
- Pagamento* de juros
- Pagamento* de novas taxas de utilização
- Pagamento* de custos de execução fiscal / tribunal.

(*) estes pagamentos só poderão efectuar-se na Tesouraria da C.M.N., em Nisa

EVITE TRANSTORNOS E CUSTOS ADICIONAIS

EFFECTUE OS PAGAMENTOS ATÉ ÀS DATAS LIMITE

REGULARIZE AS FACTURAS EM ATRASO

CONTACTE OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO DA C.M.N.



A
G
E
N
D
A

EXPOSIÇÕES

* Portalegre - Exposições a não perder: De 23 Maio a 20 Junho, "Tapeçarias de Portalegre", de Graça Morais, na Galeria Municipal; Pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro; Homenagem a Manuel D'Assumpção (pintura), de 23 Maio a 16 Junho; Fotografia de Michel Ibelings, até 15 Junho, no edifício da Segurança Social.

LIVROS

*Nisa - Música, teatro, animação, jogos, divertimento e muitos livros para ver e comprar: é a 20ª edição da Feira do Livro de Nisa, entre 27 de Maio e 4 de Junho. Apareça por lá e aproveite a ocasião para adquirir livros a baixo custo.

MÚSICA

Em Castelo Branco, a "Primavera Musical 2000", entre 5 de Maio e 4 de Junho traz concertos e actuações de qualidade confirmada. Tome nota: dia 26; Alex Rabinovich (violino), Guenrich Elessine (violoncelo) e Elisabeth Allen (piano), dia 3 de Junho; Ópera Nova, dia 4.

Este Festival Internacional de Música tem direcção artística do Moscow Piano Quartet e é organizado pelo Conservatório Regional de Castelo Branco.



ÉCOMARCHÉ

Nisa

Os preços em FESTA
de 25 a 30 de Maio

CAMARÃO CRÚ de 90/120	Boa Pesca 800g	995\$00
DOURADA		1.098\$00 Kg
CEBOLA		49\$00 Kg
FIAMBRE da PÁ Probar		599\$00 Kg
OVOS DO MONTE 1 dúzia		189\$00
ÓLEO ALIMENTAR Serrata 1 Lt.....		139\$00
PASTEL DE NATA		69\$00 unid.
PERSIL 60 doses		2.699\$00
SUMO SEM GÁS Jói 1,5 L		135\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS 
Ponte de Santa Maria
Telef. 245 512190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R
R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

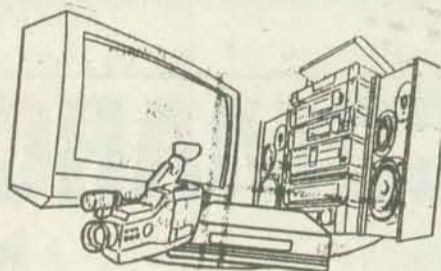
TODA A QUALIDADE DE GRElhADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210

6050 NISA

NISASOM

TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B
Tel. 245 412 650 - 6050 NISA

Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

**AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES**



ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

**EXAMES DE
OPTOMETRIA**

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

Ponta final "electrizante"

Com o campeão já encontrado (Portalegrense) as duas últimas jornadas tinham o aliciante da disputa do 2º lugar ou vice-campeão. O Eléctrico de Ponte de Sor com uma ponta final a todos títulos extraordinária guardou para si a ambicionada posição e pelo que fez na segunda volta deixou no ar a interrogação: com um começo mais auspicioso até onde iria este Eléctrico?

Na cauda da classificação, com o Mosteirense já despromovido ficam por resolver algumas questões disciplinares e técnicas envolvendo esta equipa e que poderão ter reflexos na atribuição dos lugares de descida. Vamos aguardar, assim como a prestação das equipas do distrito na recta final da 3ª divisão.

29ª Jornada

Foros do Arrão, 4 Montargilense, 0
Portalegrense, 5 Fronteirense, 1
AD Alter, 0 Eléctrico, 4
Castelo de Vide, Mosteirense, a)
Monfortense, 3 Alegrete, 2
Os Elvenses, 5 Póvoa e Meadas, 2
Tramaga, 3 Arenense, 1
Terrugem, 3 Nisa e Benfica, 0

30ª Jornada

Fronteirense, 1 Foros do Arrão, 0
Eléctrico, 2 Portalegrense, 0
Mosteirense, 3 AD Alter, 2
Alegrete, 3 Castelo de Vide, 0
Póvoa e Meadas, 0 Monfortense, 4
Arenense, 1 Os Elvenses, 0
Nisa e Benfica, 6 Tramaga, 0
Montargilense, 0 Terrugem, 3

	J	V	E	D	Golos	P
1º Portalegrense	30	24	4	2	103 - 23	76
2º Eléctrico	30	23	1	6	80 - 25	70
3º Terrugem	30	21	5	4	79 - 31	68
4º Fronteirense	30	21	2	7	63 - 35	65
5º Castelo de Vide	29	14	9	6	48 - 28	51 a)
6º Nisa e Benfica	30	12	12	6	69 - 45	48
7º AD Alter	30	10	4	16	45 - 68	34
8º Tramaga	30	10	7	13	45 - 63	37
9º Arenense	30	9	8	13	37 - 51	35
10º Os Elvenses	30	9	8	13	43 - 46	35
11 Póvoa e Meadas	30	9	3	18	33 - 69	30
12º Foros Arrão	30	8	6	16	35 - 49	30
13º Montargilense	30	7	4	19	40 - 64	25
14º Alegrete	30	6	7	17	39 - 75	25
15º Monfortense	29	6	5	18	34 - 69	23 b)
16º Mosteirense	28	3	5	20	28 - 94	11 c)

a) Jogo com Mosteirense dependente de decisão da AFP

b) Jogo com Mosteirense dependente de decisão da AFP

c) Jogos com Castº de Vide e Monfortense aguarda decisão da AFP

Campeonato Distrital de Futsal

Campeonato Distrital de Futsal

O jogo que opunha as equipas do Nisa e Benfica e do Benavilense era o mais importante da 3ª jornada ou não tivessem em confronto os dois candidatos ao primeiro título distrital desta modalidade. O encontro principiou com alguns minutos de atraso devido às dúvidas suscitadas quanto à duração do tempo real de jogo e ao processo de paragem do cronómetro para descontos. Percebeu-se, claramente, que a equipa visitante vinha jogar o "tudo por tudo" num resultado que lhe permitisse, em "casa", na última jornada, virar o rumo dos acontecimentos e quiçá da classificação.

Foi pois um começo "nervoso" do Benavilense — que até dispõe de um "cinco" inicial de apreciável qualidade — e que se prolongou por todo o jogo, na contestação à maior parte das decisões, quer do árbitro quer da "mesa". Situações que se toleram num primeiro campeonato, numa fase, digamos, experimental, mas que terão de ser banidas, erradicadas de forma definitiva, em benefício do sã convívio desportivo e do futuro desta modalidade que no distrito dá os primeiros passos.

Resultados

3ª Jornada

Nisa e Benfica, 8 Benavilense, 3
Alagoa, 1 Galveias, 6

4ª Jornada

Alagoa, 1 Nisa e Benfica, 18
Galveias, 0 Benavilense, 3

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Nisa e Benfica	04	04	0	0	44 - 07	12
2º Benavilense	04	03	0	1	26 - 15	09
3º Galveias	04	01	0	3	12 - 15	03
4º Alagoa	04	00	0	4	05 - 51	00

Próxima Jornada

Nisa e Benfica - Galveias
Alagoa - Benavilense

Final Four da Taça de Portugal

Festa nacional do futsal é em Nisa

Nisa vai ser a capital do futsal, com a realização nos dias 17 e 18 de Junho da Final Four da Taça de Portugal (séniores). As melhores equipas portuguesas como o G.D. Correio da Manhã, Sporting Clube de Portugal, Joarte e A. R. Freixieiro, estarão presentes nesta grande jornada desportiva e de divulgação desta variante do futebol.

Os jogos da final tour da Taça de Portugal realizar-se-ão no novo Pavilhão Desportivo de Nisa e a organização deste evento desportivo conta com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, e representa uma clara aposta do pelouro de desporto nesta modalidade.

1º Torneio Internacional de Futsal

A. D. Extremadura justo vencedor

A equipa de cadetes (14/15 anos) da A. D. Extremadura F.S. (Espanha) venceu o 1º Torneio Internacional de Futsal na categoria de juvenis, organizado pelo Sport Nisa e Benfica e com apoio da Câmara Municipal de Nisa e Associação de Futebol de Portalegre.

Participaram no torneio, para além do clube organizador, as equipas de juvenis do Sporting Clube de Portugal, campeão distrital de Lisboa e participante no "nacional", Futebol Clube de Gaia e da Asociación Deportiva Extremadura F.S. O torneio foi disputado no passado dia 20, no Pavilhão Desportivo de Nisa e teve os seguintes resultados:

Sporting, 7 - FC Gaia, 0

Nisa e Benfica, 1 Extremadura, 10

Nisa e Benfica, 8 FC Gaia, 9 (apuramento do 3º e 4º classificados)

Sporting, 2 Extremadura, 3

A equipa da Extremadura foi a brilhante vencedora deste 1º Torneio Internacional, revelando-se o conjunto mais "maduro" e com um banco que lhe permitiu apresentar sempre mais e melhores soluções para cada situação do jogo. A par da maturidade tático-técnica, os extremenhos mostraram ser uma equipa muito disciplinada e com espírito de grupo já bem enraizado. A prática da modalidade, bastante desenvolvida em Espanha também não será estranha a este êxito no torneio onde o Sporting era, à partida, o principal favorito. O jogo de manhã com o FC Gaia, quezimento e muito conflituoso terá produzido algumas mazelas físicas na equipa "leonina" e no plantel um tanto reduzido que se deslocou a Nisa.

Dos "putos" do Nisa e Benfica não se podia esperar mais, se tivermos em conta que era a sua apresentação oficial e logo perante clubes que andam há muito nesta modalidade. Bateram-se com brio e galhardia e podiam ter ganho o jogo com o FC Gaia, depois de uma recuperação a todos os títulos excepcional ("viraram" o resultado de 2-5 para 5-5, estiveram a ganhar 8-6). O cansaço atraçou-os e nos momentos finais da partida deixaram fugir a vitória.

O Futebol Clube de Gaia deixou uma péssima imagem nesta sua passagem por Nisa. Não vimos os jogos da parte da manhã, mas várias foram as pessoas unânimes em referir o comportamento indecoroso de atletas e dirigentes.

O que se passou no jogo com o Nisa e Benfica para apurar o 3º classificado, revelou em toda a linha a falta de espírito desportivo e de preparação cívica dos gaienses. E estamos a falar de jovens de 15 e 16 anos que não se coibiram, perante a indiferença de treinador e dirigente, de protestarem as decisões do árbitro, da mesa e de distribuírem "mimos" para a assistência.

Um dos jogadores foi mesmo expulso do "banco" por, após a marcação de um goló da sua equipa, ter brindado os espectadores com gestos obscenos, uma cena em que os vilanovenses fora "useiros e vezeiros".

Uma "nódoa", a manchar uma organização empenhada na divulgação da modalidade e um torneio que contou com muita alegria e entusiasmo e que, por isso mesmo, merece bis.

Uma repetição que traga equipas como a Extremadura que soube estar em campo, soube estar fora do campo, com o civismo e a educação de que o desporto é, não tenhamos dúvidas, o veículo privilegiado.

Roteiros

A visita guiada

Retomamos hoje - contando com a cumplicidade do João Caninas, autor do texto, publicado no nosso colega "O Concelho de Vila Velha de Ródão" — a 2ª parte desta visita guiada por um território comum, o da Açafa. Visita de múltiplas e variadas tonalidades e que bem poderia servir de roteiro, agora que os passeios pedestres parecem ganhar cada vez mais adeptos.

"Já na última estapa da descida, ribeira abaixo, DC diz: aqui está uma planta curiosa, que devia ser estudada, e aponta para umas flores amarelas no topo de uma haste com uns cinquenta centímetros de altura, de cheiro esquisito; um veterinário alentejano, quando jovem, ao cheirá-las, era de imediato acometido de violentas estocadas, de descontrolada diarreia. A raíz dessa planta era usada para eliminar as impingens, tão frequentes nos rostos de muitas crianças desses tempos.

Pararam junto de um vigoroso zambujeiro, sob o qual um grande plano inclinado de xisto, conduzia toda a azeitona para uma poça, onde repousava algum tempo. Ve-jam! Aqui neste espaço, foi apanhada a azeitona de zambujeiro, que ontem comemos, e tanto apreciaram. Cai da árvore, rola por esta rocha e fica na água daquela cavidade, sob uma camada de sedimento argiloso: apanhada mais tarde com um ancinho miúdo, já doce e depois de lavada e salgada, é aquele pitéu que já conhecem. Fora curtida naquele meio barrento, natural, que devia ser motivo de investigação daque-la especialidade. É como o se-gredo do melhor "whisky" escocês, feito com a água cristalina de uma cascata, vinda das entranhas de um solo de lenhite, que lhes confere aquele toque especial e único!

No decorrer do trajecto, ao descermos pelo carreiro da margem esquerda da ribeira, o Brawn repara na abundância de caracóis e diz: com esta riqueza, na minha terra, eu fazia uma fortuna. — Mas aqui é diferente, têm nojo desses seres vegetarianos, ao ponto de uma família que veio de Sesimbra, com gostos "esquisitos", e estranhos hábitos alimentares, por comerem caracóis, diziam que eram uns unhas-de-fome, que aproveitavam as lesmas para se alimentarem, etc. Era tão repugnada essa família que se recusavam a emprestar-lhes pão, para depois não receberem em troca, outro pão que tenha passado pelas mãos

dessa gente. Esse intercâmbio do pão, era um recurso frequente entre vizinhos, pedindo o pão emprestado quando as cozeduras findavam antes do previsto, e habituais de quinze em quinze dias: supriam assim a sua falta até à próxima fornada, após a chegada do mo-leiro vindo de longe, com o burro carregado de taleigos de farinha.

Naquele dia a sacadora (1) não veio, e a correspondência devia trazer novidades, pelo que haviam dado a BBC na noite passada, bem como, a rádio alemã e outras estações de radiodifusão sonora. A EN não contava, pela apertada filtragem prévia de todas as emissões. O resto do tempo de menos concentração ou de lazer, dizíamos aos nossos convidados, era ocupado com a música clássica das várias estações estrangeiras, cujos horários estavam devidamente anotados, e à noite, naquele ermo, a reprodução da música sinfónica das grandes orques-tras, ecoava no acentuado vale, cujo efeito acústico dava um empolamento grandioso, que nos levava a um delicioso prazer, de sonho e magia, com as sombras das estevas lá no alto, recortadas no claro-es-curo do céu, como fantasmas e animadas espias; embaladas em dolentes movimentos pela suave brisa. Sentado no terraço, julgávamo-nos num ca-marim, assistindo a um espectáculo celestial! Mas faltava ali qualquer coisa para, no espectro sensorial, completar o conjunto, e iniciámos o esboço do seleccionador-sincronizador de perfumes, um complemento na sinfonia dos sons, dos cheiros, dos perfumes e das cores, de efeitos espantosamente fantásticos!

Chegados ao moinho, DC prepara as coisas para um serão ao ar livre, já que as noites são amenas, com temperaturas convidativas. Colocados os altifalantes nos extremos do terraço, sintoniza o programa musical de todas as noites e com a variação lenta das luzes coloridas e a distribuição de

perfumes próximo dos ouvintes, vindos da parede através de finos tubos de tela, ligados a um selector auto-mático, conjugado com as cores das luzes e o tipo de música, sistema que nós próprios experimentávamos naqueles dias. Os visitantes mantiveram-se em silêncio, recostados, olhos fixados para além das luzes, no fundo de trevas e vazio do vale, e de quando em vez, em voz sumida, ouvia-se: extraordinário!

Entretanto, já tarde, começa a arrefecer e reco-lhemos ao interior, continuando o serão, onde se falou da extracção de ouro no grande espaço aluvionar do Conhal, pela lavagem das areias, com a água trazida da ribeira de Nisa, junto da Srª da Graça, através de extensa vala ainda bem visível nos pontos onde foi talhada na rocha xistosa, abaixo do Pardo, e depois passava numa "quebrada" artificial de terra arenosa junto do cemitério; falou-se também do buraco da Faiopa, das majestosas Portas de Ródão e das potencialidades turísticas daquele local, da Fonte das Virtudes, do Castelo, etc.

E contámos-lhes que um dia idealizámos um programa em grande, que era assim: No Pégo, junto das portas, a meio do rio, numa plataforma gigante, flutuante, seria realizado um espectáculo inédito, de danças e música clássica, sob o colorido de feixes de luz, enquanto a potente aparelha-gem fazia ecoar o som, entre os maciços rochosos daquele gigantesco cenário, conjugando luzes, cores e música, num esplendor de vida e sonho, e os perfumes, ine-briando a brisa da noite, le-variavam esse festival dos sentidos, à sublimação de todo o sistema sensorial!

Em redor do palco e na vasta superfície, vogavam suavemente os barcos com os espectadores, nesse espectáculo flutuante. Nas margens, sobre as rochas ou no areal, o restante público espriava-se livremente.

(1) - Mulher que, muito cedo e no local combinado com os pescadores, na margem do rio Tejo recebe o peixe pescado durante a noite, que vai vender pelas aldeias, calcorreando muitos quilómetros, pelos carreiros sem fim!



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6I	5	1996	VE, FC, ABS, 2XAIR BAG, ACD
AUDI	A4 1.8I	4	1995	VE, FC, DA, ACD, 2XAIR BAG, ABS, JLL, TA
BMW	318 IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, EE
BMW	316I	4	1991	VE, FC, ACD, DA, EE, ABS
CITROEN	XANTIA 1.8I PACKII	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, RADIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE, FC
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE, FC, JLL, RADIO
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE, FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RADIO, AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, 2XAIR BAG, RADIO
OPEL	ASTRA 1.4 CARAVAN	5	1996	VE, FC, DA, ACD, AIR BAG, JLL, TA, ALARME
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RADIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR BAG
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1996	VE, FC, RADIO
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.4 GT	3	1990	VE, FC, TA, JLL
PEUGEOT	406 STD	4	1996	VE, FC, JLL, EE, DA, ACD, RADIO, AIR BAG
PEUGEOT	406 SV 1.8I 16V	4	1997	FULL EXTRAS
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE, FC, 2XAIR BAG, FN
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RADIO
ROVER	RANGE ROVER 2.5 DSE	5	Dez. 98	FULL EXTRAS
ROVER	214 SLI	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, ALARME
ROVER	414 SI	4	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, AIR BAG
ROVER	111 SLI	5	1995	VE, FC
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	4	1996	VE, FC, ACD, DA, RADIO
TOYOTA	CARINA E 1.6 GLI	4	1994	VE, FC, ACD, DA, EE, ALARME, RADIO
VOLVO	850 GLT	4	1992	FULL EXTRAS
VOLVO	440 GLT 1.8I	5	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8	4	1989	VE, FC, DA, FC, JLL, TA
SAAB	900I	5	1988	DA, TA
SEAT	IBIZA	3	1993	VE, FC
SEAT	MARBELLA	3	1991	TA

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)
 Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
 7300 PORTALEGRE
CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
 Tolosa - Carlos Silva
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
 7301 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
 7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.